



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 46ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE OUTUBRO DE 2008

Aos 30 dias do mês de outubro de 2008, de 13:30 h às 18:00 horas, reuniu-se o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, na Escola de Medicina da UFMG em Belo Horizonte.

Participaram os seguintes conselheiros titulares: Écio Antônio Belo, Luiza de Marillac, José Cláudio Junqueira, Antônio Mário de Castro, Luiz Carlos Alcântara Moraes, Ronald Carvalho Guerra, Maria Thereza Sampaio, Rogério Sepúlveda, Cecília Rute de Andrade Silva, José Nelson Machado, Ivana Eva Novais de Souza, Ademir Martins Bento, Alcides Teixeira Amaral Júnior, Bruno Gattás Hallak, Antônio Otávio Gontijo, Alexander Gonçalves da Silva.

Participaram os seguintes conselheiros suplentes: José Elias Cunha, Denise Bruschi, Renata Felipe Silvino, Paulo Henrique de Lucca, Tarcísio de Paula Cardoso, Mário de Sauvo Britto, Artur Melo, Valter José Gonçalves, Luiz Cláudio de Castro Figueiredo, Rander Abrão Tostes.

Participaram também: Zélia Romualdo, Humberto Santos, João Augusto Madeira, Alessandro Danúbio, Leonardo Rocha, Rafael Romanízio, Myriam Mousinho, Milene Duque Estrada, Izabela de Fátima, Maria Júlia Ferreira, Gabriel Turani, Aníbal Paulino, Aparecida da Penha, Christiano Brandão, Magda Rocha Vaz, Bruna Caetano de Carvalho, Mariana Nascimento, Natália Ulhoa.

Justificaram ausência os seguintes conselheiros:

Mauro Lobo de Rezende, Eliane de Fátima Nunes, Carlos Alberto Santos Oliveira, Wagner José Silva Melilo, Elisabeth Reis Martins Teixeira, Flávia Mourão Parreira do Amaral, Luiz Fellipe Pedersoli Porto Maia, Gleide da Saúde Ferreira Sodrê, Valter Vilela, Valéria Caldas Barbosa, Maria Mércia Rodrigues.

O Presidente do CBH-VELHAS Rogério Sepúlveda iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e esclareceu que os assuntos em pauta seriam invertidos.

Pauta da Reunião:

1 – Apresentação sobre o estágio da Meta 2010

Myriam Mousinho, Coordenadora da Comissão de Acompanhamento da Meta 2010, iniciou a apresentação contextualizando os antecedentes do processo de gestão de recursos hídricos da bacia do rio das Velhas. Mencionou sobre a Expedição - Manuelzão desce o Rio das Velhas, em 2003, comentou que os piores índices de qualidade de água se encontram na bacia, apresentou uma breve caracterização da bacia e destacou a elaboração do Plano Diretor de Recursos Hídricos em 2004, coordenado pelo IGAM e aprovado pelo Comitê. Afirmou que para viabilizar a revitalização da bacia do Rio das Velhas no trecho metropolitano há que se investir cerca de R\$ 1,2 bilhão, até 2011. Apresentou as intervenções que estão em curso nas bacias dos ribeirões Arrudas, Onça e Mata no que diz respeito ao saneamento e às Estações de Tratamento de Esgoto - ETEs da COPASA, em operação e a serem implantadas na bacia. Apresentou também informações sobre o percentual de cobertura de tratamento de esgotos nos municípios da área de abrangência da Meta 2010, destacando o município de Belo Horizonte, com 25% em julho de 2003 e 60% em julho de 2008. Citou o Drenurbs e o Vila Viva, projetos sob a responsabilidade da Prefeitura de Belo Horizonte, como intervenções fundamentais para a Meta 2010.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

48 Esclareceu que as ações para a Meta 2010 não se limitam às questões de saneamento, pois também
49 estão contempladas ações para a recuperação da cobertura vegetal, especialmente em áreas
50 degradadas, por meio de parceria entre o Instituto Estadual de Florestas, o Instituto de Ciências
51 Biológicas e o Projeto Manuelzão ambos da UFMG. Disse também que há outras ações
52 complementares sob a responsabilidade da EMATER, que se referem ao manejo integrado de sub-
53 bacias. Citou a realização de seminários regionais de educação ambiental, visando o engajamento
54 da sociedade para a Meta 2010 e de realização de reuniões de sensibilização para a Meta
55 especialmente com os professores.

56 Informou que há um sistema em estruturação que permitirá a integração e obtenção de dados e
57 informações específicas sobre o monitoramento da qualidade da água da bacia do Rio das Velhas
58 em um único local de acesso, que será alimentado por várias instituições como: IGAM, COPASA,
59 CETEC, Prefeitura de Belo Horizonte, UFOP, UFMG e Projeto Manuelzão.

60 Informou também que há um estudo em fase de elaboração que tem por objetivo a criação do Índice
61 de Sustentabilidade da Bacia Hidrográfica e que este busca resgatar uma visão sistêmica e
62 abrangente da bacia hidrográfica, incorporando os aspectos humanos e ambientais. Concluiu a
63 apresentação, ressaltando a integração de várias instituições visando o alcance da meta 2010.

64
65 Em seguida, após debate dos membros do Comitê sobre a apresentação da Meta 2010, o Presidente
66 do CBH-Velhas informou que havia encaminhado ofício ao Secretário José Carlos Carvalho
67 solicitando melhor fiscalização e controle na região da Meta 2010, pois os parâmetros de qualidade
68 de água não têm, ao longo dos últimos anos, apresentado bons resultados. Afirmou que seria
69 importante fazer um esforço em relação ao controle e fiscalização dos vários empreendimentos que
70 não estejam cumprindo com suas obrigações legais no que se refere ao controle ambiental. Esse
71 mesmo ofício citava a COPASA e a CEMIG referindo-se à problemática da demora na implantação
72 da Unidade de Tratamento de Resíduos de Bela Fama, mesmo havendo um Termo de Ajustamento
73 de Conduta e à operação de desobstrução da tomada d'água da barragem de Rio de Pedras da
74 CEMIG cujos resíduos são lançados a jusante do rio das Velhas. Nesse momento, o representante
75 da CEMIG, Alexander Gonçalves, argumentou que há um monitoramento constante com
76 comprovação de que não ocorre alteração na qualidade da água. Também ressaltou que não
77 concordava com o encaminhamento do ofício e manifestou que se fizesse outro ofício que
78 complementasse informações sobre o monitoramento realizado pela CEMIG. Questionou ao
79 Presidente do CBH-Velhas sobre a forma de como o ofício havia sido encaminhado, pois este não
80 havia sido pautado para discussão no plenário, e as questões relacionadas à CEMIG poderiam ter
81 sido corrigidas antes do envio.

82 O Presidente do CBH-Velhas disse que considerava incompletas as argumentações e explicações da
83 CEMIG relativas ao lançamento dos rejeitos da operação de desobstrução da tomada de água da
84 barragem à jusante na calha do Rio das Velhas. Continuou lembrando que o representante da
85 CEMIG sempre se manifestara colocando que a empresa tinha licença para a operação, mas que
86 persistia a dúvida sobre se essa licença autorizaria a CEMIG a lançar os rejeitos à jusante. Solicitou
87 que fosse apresentada pela CEMIG a referida licença com essa autorização. O representante da
88 CEMIG disse que essa demanda deveria então ser solicitada por ofício à CEMIG o que até o
89 momento não havia ocorrido.

90 Bruno da Holcim manifestou sugerindo que caso o Comitê necessitasse citar alguma empresa, seria
91 prudente fazer uma consulta à respectiva empresa.

92 Ronald Guerra da Prefeitura de Ouro Preto manifestou sobre a necessidade de agir de forma mais
93 efetiva em relação ao assoreamento, para que se busque solução para este problema. Afirmou que o
94 assoreamento da barragem Rio de Pedras não é um problema somente da CEMIG e do município,
95 pois a questão não é pontual. Sugeriu a formação de um grupo de trabalho para chegar a uma
96 solução mais objetiva para a questão.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

97 **2 – Encaminhamentos relativos ao enquadramento dos corpos de água na bacia do rio das** 98 **Velhas** 99

100 Luiza de Marillac iniciou sua apresentação contextualizando o enquadramento dos corpos de água
101 como instrumento da Política Estadual de Recursos Hídricos e citou os enquadramentos realizados
102 pela FEAM na década de 90. Em seguida apresentou um panorama sobre o desenvolvimento desse
103 instrumento na bacia.

104 Ressaltou a Deliberação Normativa COPAM nº 20/97 que estabeleceu o enquadramento da bacia do
105 rio das Velhas, informou que em 2003 foi realizado o enquadramento na bacia do Ribeirão Isidoro e
106 que no Plano Diretor de Recursos hídricos da bacia do rio das Velhas/2004 foi estabelecido o
107 reenquadramento do trecho do Velhas da foz do rio Sabará até a foz do rio Jaboticatubas em classe
108 2. Em relação a este reenquadramento afirmou que o Plano não apresentou estudos mais detalhados,
109 somente um modelo de simulação da qualidade da água com o objetivo de saber o grau de
110 tratamento necessário para se chegar na classe 2. Disse que o modelo mostrou que há impedimento
111 de se chegar a classe 2, especialmente em relação ao parâmetro coliformes fecais e da necessidade
112 de se atingir 98% de coleta de esgoto sanitário nos municípios de BH e Contagem. Afirmou
113 também que não foi inserido no Plano o enquadramento da bacia do Isidoro, o qual já foi
114 apresentado em reunião da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão do CERH. Esclareceu que o
115 Plano/2004 foi aprovado em 10 de dezembro de 2004, de acordo com sugestões advindas de duas
116 consultas públicas. Informou que foi aprovada a Deliberação Normativa do CBH-VELHAS nº
117 05/2004, de 10 de dezembro de 2004, apresentando a proposta de reenquadramento (somente para o
118 trecho da Meta 2010 entre Sabará e Jaboticatubas). Continuou sua apresentação dizendo que após a
119 elaboração do Plano foi assinado Termo de Cooperação Técnica em 2005, entre IGAM, SEMAD,
120 COPASA, Prefeitura de Belo Horizonte, Prefeitura de Contagem com o objetivo de promover ações
121 para o alcance da Meta 2010. Mencionou que a época da elaboração do Plano, havia a intenção em
122 se detalhar estudos mais aprofundados sobre o enquadramento, inclusive estabelecer um programa
123 de efetivação do enquadramento. No entanto, em função do Comitê ter priorizado a criação da
124 Agência de Bacia (AGB-Peixe Vivo), todas as energias foram voltadas para a discussão e
125 aprovação do Estatuto da Agência, como tramitação da documentação junto ao Cartório Gero Oliva
126 e até a aprovação da AGB-POeixe Vivo como entidade equiparada a baagencia de bacia pelo
127 CERH. Ao final da apresentação sugeriu o seguinte encaminhamento: instituir um Grupo Técnico
128 de Enquadramento - GT-Enquadramento (IGAM, FEAM, Coordenação da Meta 2010, AGB-Peixe
129 Vivo, COPASA, dentre outros) com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos sobre o
130 enquadramento estabelecendo metas intermediárias e final. Concluiu dizendo da importância de
131 socializar a discussão sobre esse tema.

132 Informou também que está em tramitação uma Minuta de Deliberação Normativa sobre
133 procedimentos para o enquadramento já aprovada pela Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão
134 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos que subsidiará os trabalhos desse GT.

135
136 Em seguida o Presidente do CBH-VELHAS consultou a plenária sobre o encaminhamento proposto
137 por Luiza de Marillac e houve concordância por parte dos membros do Comitê. Os representantes
138 de instituições como CEMIG, Vale do Rio Doce, Prefeitura de Sete Lagoas manifestaram interesse
139 em participar do GT-Enquadramento.

140 141 **3 – Apresentação para deliberação do relatório sobre as PCHs no Rio Paraúna, elaborado** 142 **pelo Grupo de Trabalho.** 143

144 O analista ambiental da FEAM e relator do GT, Morel Queiróz apresentou o relatório sobre as
145 PCHs Quartel I, II e III no Rio Paraúna, fornecendo informações detalhadas sobre o



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

146 empreendimento. Informou que o Grupo de Trabalho havia sido formado para discutir os aspectos
147 ambientais implicados nesses empreendimentos, em relação às competências legais do Comitê.
148 Mencionou que se tratava da instalação de 3 PCHs em seqüência no rio Paraúna, aproveitando o
149 desnível natural de aproximadamente 254 metros existente em um trecho de 9,5 Km de extensão e
150 intercaladas por trechos com restrição acentuada das vazões naturalmente disponíveis, denominados
151 Trechos de Vazão Reduzida (TVR). Ressaltou que outro aspecto avaliado foi em relação ao
152 enquadramento do rio Paraúna, pois seu enquadramento oficial estabelece que as condições de uso e
153 parâmetros de qualidade devem obedecer ao previsto para Classe 1 - proteção das comunidades
154 aquáticas.

155 Posteriormente, alguns representantes do GT manifestaram acerca de outros assuntos como a
156 questão dos sedimentos, rio de preservação permanente e questionaram sobre a implantação do
157 empreendimento no rio Paraúna, quando há outras possibilidades no Estado de MG.

158 Roninho manifestou sobre a importância de se considerar a visão sistêmica de barramentos na bacia
159 e como agir em relação a isso, afirmando que há necessidade de realizar estudos primários para se
160 conhecer melhor o assunto.

161 Jose Cláudio Junqueira da FEAM falou da necessidade de se construir uma cultura única de meio
162 ambiente que incorpora os recursos hídricos com visão sistêmica, para subsidiar a tomada de
163 decisão do que se quer para a bacia do rio das Velhas.

164 Questionada pelo plenário sobre as competências do Comitê em relação à aprovação das outorgas,
165 Luiza de Marillac esclareceu que cabia ao Comitê aprovar as outorgas de grande porte e potencial
166 poluidor e o empreendimento analisado tinha essas características conforme normativas do
167 Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH-MG. Indagada se caso o Comitê não aprovasse a
168 outorga do empreendimento em momento posterior, Luiza informou que caberia recurso do
169 empreendedor junto ao CERH-MG.

170 Apolo Heringer manifestou-se contrário à implantação de barragens na bacia do rio das Velhas,
171 afirmando que não existe a possibilidade de defender a barragem na região. Disse também que ao
172 invés da lógica da geração de energia elétrica seria mais importante desenvolver o turismo
173 ecológico e que as grandes empresas deveriam defender o meio ambiente.

174 O Presidente do CBH-VELHAS encaminhou pela aprovação geral do relatório, o qual teve a
175 seguinte votação - 19 votos a favor e 2 votos contrários. Houve também os seguintes destaques:

176 Primeiro destaque: Anexar a Lei que considera o rio Cipó como rio de preservação permanente –
177 aprovado por unanimidade;

178 Segundo destaque: retirar vida útil do equipamento, pois não compete ao relatório. 18 votos a favor
179 da não retirada e 3 votos contrários;

180 Terceiro destaque: retirar que os três aproveitamentos se constituem somente em 3 opções de
181 exploração do potencial hidrelétrico dos rios de MG, dentre um conjunto de 335 pontos possíveis.
182 14 votos a favor de manter essa redação e 07 votos contrários.

183

184 **4 – Andamento das atividades da AGB-Peixe Vivo**

185

186 Ficou acertado que item da pauta seria apresentado na próxima reunião do CBH-Velhas. José
187 Nelson, diretor provisório da AGB-Peixe Vivo, comentou sobre a visita da consultora do Banco
188 Interamericano de Desenvolvimento – BID que propôs recursos a fundo perdido para o
189 fortalecimento da Peixe Vivo. Disse ainda que sistematizou algumas informações sobre a questão
190 do saneamento e outras ações prioritárias na bacia, com o objetivo de subsidiar um documento a ser
191 apresentado ao mencionado Banco, para que se possa iniciar o processo de captação dos recursos.

192 Em função do adiantado da hora a ata da 45ª reunião será examinada na próxima reunião. Não tendo
193 mais assuntos a tratar o Presidente Rogério Sepúlveda encerrou a reunião da qual lavrou-se a
194 presente ata pela secretária do CBH-Velhas.